

Os serviços de limpeza e conservação no Brasil

Galeno Ferraz^{*}
Frederico Rocha^{**}

^{*} Professor do Instituto de Economia/UFRJ e Faculdade de Economia/UFF.

^{**} Professor do Instituto de Economia/UFRJ.

1 - Introdução

Este trabalho procura avaliar o ritmo de crescimento da ocupação do segmento de limpeza e conservação no Brasil entre 1985 e 1995, considerando a influência exercida pelo processo de terceirização dessas atividades, ocorrido nas empresas que atuam nos demais setores da economia.

O setor serviços tem despertado maior atenção dos estudiosos nos últimos anos, dada a sua crescente participação na geração da renda e do emprego nos principais países da economia mundial. Neste quadro, parte da preocupação da literatura tem se dirigido para o fato de algumas de suas atividades apresentarem reduzido crescimento de produtividade e, portanto, para as conseqüências que sua importância crescente pode acarretar sobre a dinâmica das economias contemporâneas. Uma análise da OCDE (1997) aponta crescimento negativo da ocupação na indústria em todos os países da OCDE, à exceção do México (0,1% a.a.). Em contrapartida, registra elevadas taxas de crescimento da ocupação em serviços observadas para quase todos os países da amostra, excetuando-se a Finlândia (-0,4% a.a.). Esta tendência corrobora a preocupação acerca do futuro do emprego registrada por Gershuny (1987), em função da composição assumida pelo setor serviços. Nestas circunstâncias, a análise da qualidade dos postos de trabalho gerados pelo setor serviços passa a ter um papel central na discussão sobre as tendências recentes observadas no mundo do trabalho [Barros e Mendonça (1997)].

No interior da discussão anterior, os serviços de limpeza e conservação constituem interessante estudo de caso, capaz de revelar dimensões e aspectos da natureza de parcela da expansão da ocupação em serviços. Inicialmente, cabe ressaltar que se trata da análise de serviços classificados como intermediários. De acordo com Gershuny (1987), a provisão deste tipo de serviços deveria apresentar uma taxa de crescimento superior à de segmentos de serviços finais, em razão da elevada taxa de substituição desses últimos por bens. Em sua reflexão sobre o tema o autor associa o crescimento dos serviços intermediários a três fatores distintos: *a*) geração de novos produtos, fruto da introdução de progresso técnico; *b*) aproveitamento de economias de escala, fruto da maior especialização das atividades; e *c*) fuga dos elevados custos

indiretos da mão-de-obra [Gershuny (1987)]. A estes, cabe ainda adicionar o crescimento da demanda, em decorrência de mudanças estruturais na sociedade [Abraham e Taylor (1996)]. O interesse da discussão, portanto, reside na determinação da taxa de crescimento das atividades e no motivo do crescimento. Um setor que cresce por geração de novos produtos certamente tem distintas implicações — tanto para a economia, quanto para políticas públicas — quando comparado com outro que apresenta grande expansão em decorrência das dificuldades do trato da mão-de-obra por parte de empresas de outros setores.

Ao mesmo tempo, o setor de limpeza e conservação apresenta elevada participação de mão-de-obra pouco qualificada e baixos salários, conferindo relevância ao seu estudo quanto aos impactos sobre a qualidade dos postos de trabalho gerados na economia.

Este trabalho tratará inicialmente de caracterizar a taxa de crescimento da ocupação no segmento de limpeza e conservação na década de 1985-95, comparativamente às taxas encontradas para outros setores e segmentos da atividade econômica. Posteriormente, procurará relacionar a expansão do segmento com as possíveis causas de crescimento dos segmentos provedores de serviços às empresas, buscando, neste caso, evidências de teceirização. Finalmente, tratará de averiguar a qualidade relativa dos postos de trabalho do setor, tanto no que se refere à sua evolução, quanto à comparação com outros setores da economia.

A análise proposta será realizada a partir de dados de ocupação da PNAD/IBGE. Os serviços de limpeza e conservação estão inseridos nas Contas Nacionais na rubrica Outros Serviços. Infelizmente, a desagregação apresentada pelas Contas Nacionais impossibilita a análise isolada dessas atividades, o que inviabiliza sua utilização para os fins deste trabalho. Na definição da PNAD/IBGE, as atividades do segmento estão incluídas no Código 542 (limpeza e conservação). Os serviços de igual natureza prestados no domicílio são contabilizados na rubrica Domésticos Remunerados (Código 544/PNAD). O código 542 da PNAD/IBGE registra, portanto, em sua maior parte, a ocupação em serviços prestados a empresas, condomínios, prédios etc. Não inclui trabalho doméstico e empregados em ocupações características

do segmento de limpeza e conservação (faxineiros, calafates, pintores, vigias, porteiros etc.) contratados diretamente por empresas de outros setores da economia (indústria, construção civil, serviços industriais de utilidade pública, entre outros). Assim, o critério de contabilização dessas ocupações no segmento de limpeza e conservação (código 542/PNAD) reside no fato do posto de trabalho correspondente a essas ocupações estar sendo gerado por atividade cujo fim principal é prestar serviços de limpeza e conservação. Em tais circunstâncias, um empregado administrativo (ocupação não característica do segmento) de uma firma prestadora de serviços de limpeza e conservação está contabilizado no segmento, enquanto um faxineiro/servente (ocupação característica do segmento limpeza e conservação) empregado numa indústria estará registrado na ocupação industrial.

2 - Limpeza e conservação — evolução da ocupação no segmento entre 1985 e 1995 (Brasil e macrorregiões)

A atividade de limpeza e conservação tem pouca, porém crescente importância no crescimento dos postos de trabalho gerados na economia brasileira. Em 1985, o segmento respondia por 0,69% da ocupação nacional total e por 1,36% da ocupação do setor serviços, elevando-se, em 1995, para 0,75% e para 1,38%, respectivamente. Caracteriza-se assim um ritmo de crescimento superior tanto à economia como um todo, quanto às atividades que compõem o setor serviços (Tabela 1). O aumento da participação dos postos de trabalhos gerados pela atividade no total dos postos de trabalho da economia nacional foi uma tendência observada para todas as macrorregiões do país — à exceção da região Norte. O mesmo pode ser constatado quando da consideração da participação do segmento (limpeza e conservação) na ocupação do setor serviços. É importante registrar que, na região Sudeste, concentradora da maior parcela da ocupação total e dos serviços do país, o peso das ocupações geradas pela atividade aumentou em relação à ocupação total, mas se manteve relativamente estável no que se refere à ocupação dos serviços. Isso se deve ao crescimento mais que proporcional da ocupação em serviços *vis-à-vis* à ocupação total observada na região.

TABELA 1
Brasil e Macrorregiões - Participação da ocupação em limpeza e conservação na ocupação total e de serviços

Região	Total 1985	Total 1995	Serviços 1985	Serviços 1995
Norte (urbano)	0,67	0,29	0,91	0,44
Nordeste	0,26	0,36	0,64	0,80
Sudeste	1,05	1,13	1,84	1,82
Sul	0,41	0,55	0,96	1,17
Centro-Oeste	0,65	0,80	1,13	1,35
Brasil	0,69	0,75	1,36	1,38

FONTE: PNAD/IBGE.

As evidências anteriores são confirmadas pelo exame da Tabela 2, cujos números revelam que, entre 1985 e 1995, a ocupação no segmento nacional de limpeza e conservação cresceu a uma taxa superior às registradas para a ocupação total e nos serviços. Do ponto de vista regional, o Norte (urbano) foi a única macrorregião a apresentar taxa negativa de crescimento. A maior taxa de crescimento no período foi observada na região Nordeste onde a ocupação quase duplicou. Da mesma maneira, as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram expressivas taxas de crescimento da ocupação (ver Tabela 2).

TABELA 2
Brasil e Macrorregiões - Taxa de crescimento da ocupação — 1985/95

Região	Limpeza e conservação.	Ocupação Total	Ocupação Serviços
Norte (urbano)	-6,64	116,04	93,81
Nordeste	98,94	44,44	57,49
Sudeste	32,17	22,82	33,53
Sul	73,75	29,30	43,44
Centro-Oeste	65,29	34,03	38,86
Brasil	44,32	32,85	42,80

FONTE: PNAD/IBGE.

A taxa de crescimento da ocupação em limpeza e conservação observada para o país entre 1985 e 1995 (44,32%) implicou a presença de cerca de 160 mil postos de trabalho adicionais. Isso significa que 0,93% da ocupação adicional total (todos os setores da economia) existente em 1995 em relação a 1985 foi gerada por esse segmento. Sua contribuição para a produção de novos postos de trabalho no período foi ainda maior (1,41%) no setor serviços. A maior contribuição do segmento limpeza

e conservação para o estoque de novos postos de trabalho, tanto total, quanto do setor serviços, foi encontrada para a região Sudeste, dado que nesta região a atividade possui maior peso (ver Tabela 4). Em tais condições, pode-se afirmar que a atividade limpeza e conservação assumiu maior importância relativa como fonte de geração de novos postos de trabalho na região considerada (ver Tabela 3).

TABELA 3
Brasil e Macrorregiões - Limpeza e conservação
*Contribuição para a ocupação adicional (1995/85)**

Região	Ocupação total	Ocupação em serviços
Norte (urbano)	-0,04	-0,06
Nordeste	0,58	1,09
Sudeste	1,48	1,76
Sul	1,03	1,63
Centro-Oeste	1,25	1,90
Brasil	0,93	1,41

FONTE: PNAD/IBGE.

* Número de postos de trabalho existentes a mais em 1995 em relação a 1985.

Embora apresentando uma taxa de crescimento da ocupação entre 1985 e 1995 menor do que as encontradas para as regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste (Tabela 2), a atividade limpeza e conservação apresenta maior peso na região Sudeste. Essa circunstância pode ser constatada pela comparação da participação da região na ocupação nacional em limpeza e conservação com sua participação na ocupação nacional do setor serviços. Os indicadores¹ da Tabela 4 revelam que o setor serviços do Sudeste é, do ponto de vista da ocupação, especializado em serviços de limpeza e conservação. As demais regiões embora não especializadas no segmento apresentaram índices de especialização ascendentes entre 1985 e 1995 (ver Tabela 4).

¹Indicadores de especialização: participação da região na ocupação nacional em limpeza e conservação/participação da região na ocupação nacional nos serviços (Ocupação regional em L&C/Ocupação nacional em L&C ÷ Ocupação regional nos serviços/Ocupação nacional nos serviços) . Índices superiores à unidade indicam que a região participa da ocupação nacional no segmento numa proporção superior à verificada para sua participação na ocupação no setor serviços.

TABELA 4
*Índice de especialização regional em limpeza e conservação**

Região	1985	1995
Norte (urbano)	0,7	0,3
Nordeste	0,5	0,6
Sudeste	1,3	1,3
Sul	0,7	0,8
Centro-oeste	0,8	1,0

FONTE: PNAD/IBGE.

* Participação da ocupação regional em limpeza e conservação na ocupação nacional do segmento (L&C) sobre a participação da região na ocupação total do setor serviços.

As atividades de limpeza e conservação apresentaram no período analisado um crescimento superior à média nacional. Ao mesmo tempo, as regiões que, em 1985, detinham índices de especialização em serviços de limpeza e conservação mais reduzidos foram justamente aquelas que registraram maiores taxas de crescimento da atividade (à exceção do Norte urbano), fato que sugere um processo de convergência inter-regional na comportamento da ocupação analisada.

3 - Análise das principais ocupações do segmento limpeza e conservação

Gershuny (1987) para estudar o processo de crescimento dos serviços intermediários e sua interação com a indústria propõe uma divisão das atividades de serviços por categoria de ocupação. Neste caso, é possível identificar ocupações ligadas à prestação de serviços desempenhadas dentro dos diversos setores da economia (indústria, agropecuária, extrativa mineral construção civil, serviços industriais de utilidade pública e serviços) O crescimento do número de empregados no setor serviços em ocupações típicas do segmento de limpeza e conservação (serventes, faxineiros, por exemplo), se acompanhado por redução do número de postos de trabalho destas ocupações nos demais setores da economia, aparece como um indicador da presença de processos de terceirização das atividades de limpeza e conservação. O caso contrário sugeriria a internalização de atividades de serviços de limpeza e conservação em empresas de outros setores econômicos. Por sua vez, a redução ou aumento da ocupação tanto em outros setores quanto no setor serviços estaria indicando uma mudança na demanda por tal atividade, seja por mudanças nos hábitos sociais, seja

pelo surgimento de serviços ou bens substitutos.² A testagem destas hipóteses, no que diz respeito ao segmento de limpeza e conservação, pode ser realizada por intermédio dos dados de ocupação da PNAD/IBGE que classificam a mão-de-obra ocupada não só por atividade (setores, subsetores e segmentos da atividade econômica), mas também pela ocupação exercida pelos trabalhadores no interior daquelas atividades.

A análise do segmento de limpeza e conservação mediante suas principais ocupações pode fornecer subsídios adicionais para a real percepção da variação da oferta desses serviços. Entre as principais ocupações do segmento limpeza e conservação estão as de faxineiros, porteiros e vigias. Em 1985, essas três ocupações respondiam por 82% do total do segmento, proporção que foi reduzida para 78% em 1995. O estudo passará a examinar, por essa razão, os postos de trabalho gerados para a principal ocupação do segmento: serventes/faxineiros. Vale registrar que serão considerados não só os postos de trabalho dessa ocupação gerados no interior do segmento limpeza e conservação (um dos segmentos do setor serviços), mas também os postos de trabalho da ocupação gerados fora do setor serviços (agropecuária, extrativa mineral, indústria, serviços industriais de utilidade pública e construção civil) e nos demais segmentos do setor serviços (todos os segmentos do setor exceto os da atividade 542-limpeza e conservação)

3.1 - Análise da composição das ocupações do segmento limpeza e conservação

A Tabela 5 mostra a participação das ocupações no segmento limpeza e conservação em 1985 e 1995. Foram consideradas isoladamente as ocupações com participação percentual relevante na ocupação total. São elas: faxineiros, porteiros, vigias e ascensoristas. As ocupações típicas de atividade empresarial (ocupações

² Este tipo de procedimento é de particular conveniência no caso de serviços, em que habitualmente o produto está associado à mão-de-obra e mais particularmente no caso de serviços de limpeza e conservação. Por ser uma atividade intensiva em mão-de-obra pouco qualificada, a geração interna de progresso técnico parece pouco provável. Simultaneamente, a capacidade de diferenciação de produtos de limpeza e conservação é muito restrita, dificultando a introdução de progresso técnico por esse meio. Logo, restaria a substituição do serviço por bens industriais novos ou a introdução de progresso técnico incorporado em insumos. No caso de substituição do produto, o normal seria a redução da ocupação no setor, que já verificou que, no agregado, não ocorreu. Quanto ao progresso técnico incorporado, seria lícito esperar aumento de produtividade. As dificuldades de mensuração da produtividade no setor impedem, todavia, qualquer tipo de constatação.

administrativas, secretariado, contabilidade, estafetas etc.) foram agregadas sob a denominação *ocupações típicas de empresa*. De forma aproximada, o comportamento dessa rubrica expressa o comportamento da atividade empresarial presente no setor. Na rubrica "outros" foram agregadas todas as demais ocupações que, isoladas, não apresentavam peso expressivo na ocupação do segmento (calafates, dedetizadores, pintores, aplicadores de sinteco etc.).

As ocupações presentes na Tabela 5 podem ser divididas em duas faixas: *a)* alto crescimento, composta por vigias, porteiros, ocupações típicas de empresas, ascensoristas e outros; e *b)* baixo crescimento, formada por serventes e faxineiros. Um ponto a ser colocado a partir das estatísticas acima levantadas é que as diferentes taxas de crescimento no período determinaram a caracterização de um perfil distinto para o setor, e podem apontar mudanças no comportamento da demanda.

TABELA 5
*Brasil - Ocupações do segmento limpeza e conservação
participação na ocupação total do segmento (1985 e 1995)*

Ano	1995		1985		1995/1985	
	Quantidade de Postos de Trabalho	%	Quantidade de Postos de Trabalho	%	Taxa de Cresc. da Ocupação (Em %)	Part. na Criação de Postos de Trabalho (Em %)
Ocup. Típicas de empresas ^a	28.759	5,5	13.965	3,9	105,9	9,00
Porteiros	108.823	20,8	48.639	13,6	123,7	36,70
Ascensoristas	5.607	1,1	3.518	1	59,4	1,30
Vigias	42.035	8	18.887	5,3	122,6	14,10
Serventes/Faxineiros	260.440	49,8	228.191	63,6	14,1	19,70
Outros	77.053	14,7	45.691	12,73	68,6	19,20
Total	522.717	100	358.891	100	45,6	100,00

FONTE: PNAD/IBGE.

^aPor ocupações típicas de empresas entendem-se funções desempenhadas por agentes administrativos de empresas, como contadores, secretárias, administradores etc.

3.1.1 - Ocupações de alto crescimento

a) vigias

É muito expressivo o crescimento de postos de trabalho correspondentes à ocupação de vigia no segmento limpeza e conservação (122%, entre 1985 e 1995). Assim, em 1995, a participação dos vigias no total da ocupação do segmento alcançou a ordem de 8%. Por intermédio da Tabela 6 observa-se que, quando desempenhada fora do segmento de limpeza e conservação, a ocupação de vigias apresenta taxa de crescimento semelhante à média nacional (33,85% contra 32,85%). Contudo, o crescimento não está uniformemente dividido entre os grandes setores da economia. No setor serviços (exclusive limpeza e conservação), a ocupação cresce a taxas superiores à média da ocupação total da economia e do setor serviços especificamente (ver Tabela 2). No caso dos SIUP (serviços industriais de utilidade pública), a taxa de crescimento da ocupação de vigia segue a média da economia, enquanto nos demais setores ou o crescimento é insignificante (agropecuária) ou negativo (indústria de transformação, construção civil e indústria extrativa mineral).

Logo, quando os dados são analisados de maneira agregada, a expansão da ocupação de vigias se enquadra na classificação de serviços que apresentam crescimento em decorrência de mudanças na demanda, ou seja, existem condições básicas que fazem os hábitos sociais se alterarem, provocando um deslocamento da demanda. Um ponto a ser considerado, portanto, é o aumento da violência nos centros urbanos, que provoca aumentos na demanda por segurança.

Quando os dados são desagregados por setores da economia, duas tendências distintas podem, no entanto, ser identificadas. Se há, por um lado, setores com elevadas taxas de crescimento da ocupação de vigias, em que a tese da violência permanece como explicação mais provável (serviços), existem, por outro lado, setores em que a taxa de crescimento daquela ocupação é negativa (indústria e agropecuária, por exemplo). Para estes últimos, dois cenários podem ser montados: a) pode-se contestar a tese de que os segmentos produtivos demandam maior proteção quanto à

violência contra o patrimônio, ou *b*) mantém-se a crença na tese anterior e procura-se identificar a nova origem da provisão dos serviços, antes garantidos por vigias contratados internamente.

Mais uma vez surgem duas alternativas não excludentes. De um lado, pode-se supor que a demanda por segurança está sendo provida por empresas especializadas em serviços de vigilância e guarda (PNAD 541), uma das atividades do setor serviços. A constatação da Tabela 6 de que o número de postos de trabalho de vigias no setor serviços, exclusive limpeza e conservação, aumentou mais que o número total de postos de trabalho de vigias nos setores fora da atividade 542 corrobora essa hipótese³. Ao mesmo tempo o crescimento exagerado da ocupação de vigia na atividade limpeza e conservação (122%) sugere que empresas deste ramo estejam prestando serviços de segurança. Tal hipótese é compatível com notícias veiculadas pela imprensa de que empresas de limpeza e conservação vêm ultimamente funcionando como “fachada” para atividades de vigilância e guarda.⁴ As duas evidências (crescimento do número de vigias nas atividades de serviços, dentro e fora do segmento limpeza e conservação) apoiam a tese de que o período considerado foi marcado por processos de terceirização relevantes.

TABELA 6
Brasil - Evolução da ocupação de vigias contratados fora da atividade de limpeza e conservação (PNAD 542)

	1985	1995	Taxa de crescimento (%)
Agropecuária	9.155	10.322	0,13
Extrativa Mineral	7.603	4.679	-38,46
Indústria de Transformação	10.4434	91.807	-12,09
Construção Civil	33.331	28.524	-14,42
Siup	8.093	10.611	31,11
Serviços (exclusive PNAD 542)	309.783	486.367	57,00
Total	472.399	632.310	33,85

FONTE: PNAD/IBGE.

³ O crescimento da ocupação de vigia no interior da atividade de vigilância e guarda foi de 115% entre 1985 e 1995. Ver o artigo de Musumeci, neste volume.

⁴ Ver o artigo de Musumeci, neste volume.

b) porteiro

Entre 1985 e 1995, a ocupação de porteiro⁵ foi a que apresentou crescimento mais elevado no interior das ocupações do segmento limpeza e conservação (123%), responsabilizando-se por cerca de 20% dos postos de trabalho gerados dentro da atividade (tabela 5). Aqui também deve ser estabelecida a sua relação com o aumento da necessidade de segurança. No entanto, ao contrário do que ocorre com os vigias, não se pode associar o crescimento da ocupação de porteiro ao estabelecimento de empresas de limpeza e conservação como “fachada” para atividades de vigilância e guarda. Ao mesmo tempo e inversamente ao ocorrido com a ocupação de vigias fora da atividade 542 (elevada taxa de crescimento), a ocupação de porteiros fora da atividade 542 perdeu sua importância relativa no total de postos de trabalho, apresentando uma taxa de crescimento próxima a zero (tabela 6). Esse fato em conjunto com a elevada taxa de crescimento da ocupação dentro da atividade 542 sugere um aumento do grau de externalização dos serviços desempenhados por porteiros. Tal argumento é fortalecido pela taxa de crescimento total da ocupação de porteiros — dentro e fora da atividade 542 — que alcançou 35% no período, taxa semelhante à elevação dos postos de trabalho da economia como um todo. O ritmo de crescimento da ocupação de porteiro é, pois, semelhante ao comportamento da economia. Houve, contudo, aparente reestruturação da ocupação com deslocamento dos postos de trabalho e a conseqüente maior intensidade da prestação inter-empresarial de serviços.

TABELA 7
*Brasil - Evolução da ocupação de porteiros contratados fora da
atividade de limpeza e conservação (PNAD 542)*

	1985	1995	Taxa de Crescimento 1985 a 1995 (%)
Agropecuária	0	0	-
Extrativa Mineral	618	345	-44,17
Indústria de Transformação	10.925	13.389	22,55
Construção	1.434	3.254	126,92
Siup	784	1.121	42,98
Serviços (exclusive PNAD 542)	107.828	103.505	-4,00
Total	121.589	121.614	0,02

FONTE: PNAD/IBGE.

⁵Do total das ocupações de porteiro existentes no país em 1995 cerca de 47% estavam no segmento limpeza e conservação.

c) ocupações típicas de empresa

O crescimento do número de trabalhadores nas ocupações típicas de empresas, entre 1985 e 1995, a taxas superiores às encontradas para a ocupação total do setor e para a ocupação total dos serviços (ver Tabelas 5), sugere um aumento da atividade empresarial no segmento limpeza e conservação. Dado o caráter quase-fixo⁶ dessas ocupações, seu elevado crescimento pode estar indicando um aumento do número de empresas. Resta, porém, conhecer em que atividades essas empresas estariam provavelmente florescendo. O fato de a proporção de serventes dentro da classificação 542 da PNAD ter decrescido no período levanta suspeitas de que as atividades de destino dessas novas empresas podem estar concentradas fora da provisão de serviços de limpeza e conservação propriamente ditos (serviços de segurança, por exemplo).

3.1.2 - Ocupações de baixo crescimento

a) serventes

Entre 1985 e 1995, o número de postos de trabalho de servente no segmento limpeza e conservação cresceu a uma taxa inferior (14,1%) à taxa de crescimento observada para o total das ocupações do segmento, como se pode observar na Tabela 5. Essa é, entretanto, a ocupação mais importante do segmento, pois é responsável por 63,6% e 49,8% dos seus postos de trabalho, em 1985 e 1995, respectivamente. Por essa razão, apesar da reduzida taxa de crescimento observada, a ocupação de serventes contribuiu com cerca de 20% das novas ocupações existentes em 1995 (em relação a 1985) no segmento limpeza e conservação (Tabela 5).

No entanto, ao contrário das demais ocupações analisadas, o crescimento dos postos de trabalho de serventes e faxineiros cresceu mais nos segmentos fora da atividade da PNAD 542 (limpeza e conservação) que dentro dela (ver Tabela 8). Mais uma vez, a observação dos dados agregados e desagregados permite o estabelecimento

⁶Quase-fixo é aqui utilizado no sentido microeconômico de fator cuja aplicação depende de decisão de curto prazo, mas sua quantidade não varia com o nível de produção; estando, portanto, sujeito a

de conclusões distintas. A análise agregada dos dados resulta na admissão de internalização das atividades de limpeza e conservação, enquanto o exame desagregado permite vislumbrar outras possibilidades.

A Tabela 8 mostra que os postos de trabalho de servente/faxineiro reduziram-se em vários setores e segmentos da atividade econômica no período 1985/95. Entre eles estão a indústria de transformação (-19,1%), a construção civil (-24,31%), os serviços industriais de utilidade pública (-47,89%). Esses números revelam que nesses setores houve um cancelamento absoluto de postos de trabalho de serventes. Todavia, no período considerado, a ocupação total cresceu moderadamente na indústria de transformação (5,9%), cresceu 35,3% na Construção Civil e decresceu 0,6% nos SIUP. Assim, a redução dos postos de trabalho de servente/faxineiro nestes setores foi expressiva, podendo indicar três fenômenos distintos, porém não-excludentes: a) a terceirização de atividades de limpeza; b) o aumento da produtividade, por introdução de progresso técnico poupador de mão-de-obra ou substituição por bens; e c) contração da demanda por tais serviços.

Uma evidência de terceirização da ocupação de serventes/faxineiros nos setores acima registrados está no fato de que o número de postos de trabalho de serventes cancelados nesses setores é muito próximo aos postos de trabalho de serventes existentes a mais em 1995 (em relação a 1985) no segmento limpeza e conservação (Tabela 8 — Contribuição para Ocupação Adicional). Nesse caso, o aumento das atividades empresariais do setor também poderia ser explicado pelo processo de terceirização de atividades praticadas por serventes. Uma outra hipótese compatível com processos de terceirização seria supor que a transferência da atividade para empresas especializadas em limpeza e conservação teria permitido ganhos de escala, acarretando aumento da produtividade do trabalho.

TABELA 8
*Brasil - Evolução da ocupação de serventes contratados fora da
 atividade de limpeza e conservação (PNAD 542)*

Setor	1985	1995	Taxa de cres. 1985/1995 (%)	Part. no cresc. da ocup. total 1985/1995 (%)
Agropecuária	3.772	13.022	245,23	4,87
Extrativa Mineral	3.392	4.095	20,73	0,37
Indústria de Transformação	138.565	111.264	-19,7	-14,36
Construção Civil	14.049	10.633	-24,31	-1,78
Siup	8.985	4.682	-47,89	-2,26
Serviços	691.507	906.674	31,12	113,19
Total	860.270	1.050.370	22,1	100

FONTE: PNAD/IBGE.

Uma outra questão a ser levantada é a participação do setor serviços no total dos postos de trabalho criados (113,19%). Entre 1985 e 1995 houve destruição de postos de trabalho de serventes na economia, caso se exclua o setor serviços. A explicação do fenômeno é dada pelo desempenho da administração pública (segmento do setor serviços) responsável isoladamente pela criação de 70% dos novos postos de trabalho de serventes e faxineiros, no período. Logo, há um componente autônomo que explica essa variação e ao se excluir administração pública, a taxa de crescimento dos postos de trabalho de serventes dentro da PNAD 542 é superior à taxa de crescimento dos postos de trabalho do restante da economia, podendo constituir um argumento contrário à constatação de que houve internalização das atividades da ocupação.

Por fim, cabe fazer algumas colocações sobre possíveis indícios de introdução de progresso técnico nessas atividades. Apesar da constatação de um pequeno crescimento da ocupação de serventes, os dados indicam que houve redução relativa da participação da ocupação não só dentro do setor serviços, como na economia como um todo. Tal fato pode ser indicador de uma pequena redução geral da demanda por tais serviços ou do crescimento da produtividade. A princípio, não se consegue vislumbrar uma razão clara para a redução de demanda por atividades desempenhadas pela ocupação. Quanto à produtividade, três fatores poderiam motivar a redução: a) substituição de mão-de-obra por máquinas; b) substituição dos serviços por bens e c) ganhos de escala por crescimento do número e tamanho das empresas especializadas na provisão do serviço.

A análise da variação da ocupação total no segmento de limpeza e conservação permite constatar o crescimento geral das atividades em consequência de terceirização. Nas três ocupações em que o processo de crescimento foi avaliado com detalhe, há indícios de externalização de atividades antes desempenhadas dentro de empresas localizadas em outros setores da economia. Todavia, alguns reparos devem ser feitos. Primeiro, no caso de serventes, a existência de taxas de crescimento reduzidas pode ser um indicador da substituição desses serviços por bens ou do aumento da produtividade dessa atividades, uma vez reconhecida a relação que atividades de faxina guardam com a quantidade de pessoas trabalhando nas empresas. No caso das ocupações dinâmicas, porteiros e vigias, a relação com questões de segurança se torna inevitável.

4 - Qualidade dos postos de trabalho

Os custos indiretos do trabalho têm sido apontados como uma das principais causas da maior intensidade de terceirização das atividades de serviços. Desta maneira, esperava-se que o crescimento por terceirização fosse acompanhado de mudanças nas formas de contratação; caso contrário, a razão da reorganização da produção deverá ser fornecida por outra variável. Esse fato torna importante uma análise do grau de formalização desse tipo de atividade.

4.1 - Posição na ocupação

Dois aspectos se destacam quando se analisa a posição na ocupação do segmento de limpeza e conservação: *a)* o seu elevado grau de formalização; e *b)* a redução dos trabalhadores por conta própria no período analisado, em favor dos empregados com carteira e sem carteira, seguindo tendência completamente oposta à média nacional.

Em média, no Brasil, 84,5% da mão-de-obra do setor está empregada com carteira, contra apenas 9,9% sem carteira. Ao mesmo tempo, os trabalhadores por conta própria se reduzem a 3,4% dos postos de trabalho totais. Essa característica é mais ou menos uniforme entre as regiões; a região Norte, entretanto, a única que

detém parcela significativa de sua força de trabalho sem carteira.

Esses números refletem uma tendência à formalização da mão-de-obra do setor. A participação dos empregados com carteira aumentou 5,5 pontos percentuais, entre 1985 e 1995. A proporção dos ocupados sem carteira também se elevou no período considerado, porém em ritmo bem menor (de 9,9% para 11%). Esse fato foi contrabalançado nacionalmente pela redução da proporção dos trabalhadores por conta própria.

É interessante observar que tais trajetórias não são uniformes quando os dados são desagregados regionalmente. Enquanto os empregados com carteira aumentaram em todo o território nacional (à exceção da região Norte), o peso dos empregados sem carteira permaneceu praticamente constante no Sudeste, aumentando de forma relevante nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (ver Tabela 9). Em oposição a isto, os conta-própria tiveram uma redução menos drástica nas regiões Sudeste e Sul. Percebe-se que há uma tendência para as regiões de menor renda *per capita* e distribuição de renda apresentarem uma redução mais drástica dos conta-própria em favor dos sem carteira.

TABELA 9
Brasil e Macrorregiões - Posição na Ocupação (Categorias Selecionadas)
Participação no Pessoal Ocupado (%)

REGIÃO/UF	Empregado Com Carteira		Empregado Sem Carteira		Conta Própria	
	1985	1995	1985	1995	1985	1995
Norte	75,0	74,2	3,8	18,2	19,9	7,6
Nordeste	67,3	85,1	16,7	14,4	14,8	0,6
Sudeste	80,9	85,0	10,0	9,8	8,1	3,9
Sul	79,4	82,3	6,8	12,1	10,5	3,6
Centro-Oeste	78,4	85,0	5,2	11,0	15,3	3,1
Brasil	79,0	84,5	9,9	11,0	9,8	3,4

FONTE: PNAD/IBGE.

O forte peso de empregados com carteira no pessoal ocupado em limpeza e conservação pode ser constatado na Tabela 10, a seguir. Em 1995, o segmento apresentava uma proporção de ocupados com carteira (86,3%) superior à encontrada para os outros serviços (29,1%); para o total dos serviços, (27%); para a construção

civil (24,8%); para a indústria de transformação (65,8%) e para a população ocupada total (25,9%). Esses números são suficientes para caracterizar o segmento limpeza e conservação como intensivo em empregados com carteira; apresentando, portanto, um elevado grau de formalização.⁷ Esse fenômeno é de particular interesse, pelo reconhecimento de que se trata de um segmento em que o rendimento da força de trabalho é relativamente baixo.

TABELA 10
Brasil - Posição na Ocupação - (1995)
Distribuição da população ocupada por setores e segmentos selecionados (%)

SETOR	Com Cart.	Sem Cart.	Conta Própria	Empregador	F.P. Estatutário	F. P. Com Cart.	F. P. Sem Cart.	Sem Remuneração
Limpeza e conservação	83,6	11,0	3,4	1,1	0,1	0,8	0,0	0,0
Outros/prest. às emp.	59,6	16,6	11,0	6,3	1,9	3,3	0,4	0,9
Outros/técnico-profis.	33,9	15,7	35,0	10,4	0,9	1,2	0,2	2,6
Outros/sociais	51,3	16,3	11,4	4,2	5,7	5,4	2,9	2,8
Outros/rep. e cons.	18,2	27,5	41,8	7,9	0,0	0,1	0,0	4,6
Outros/pessoais	14,9	56,0	26,9	1,0	0,1	0,0	0,0	1,0
Outros/hosp. E aliment.	26,6	19,8	30,9	7,5	0,0	0,1	0,0	15,0
Outros/distributivos	31,4	16,4	36,4	9,3	0,4	0,7	0,1	5,3
Total outros serviços	29,1	34,0	25,9	4,4	1,1	1,2	0,5	3,7
Inst. financeiras	54,5	4,8	1,8	1,4	8,0	26,7	2,5	0,4
Transportes	48,3	13,8	29,6	2,9	1,2	2,8	0,2	1,1
Comunicações	26,3	3,8	0,9	0,8	14,0	49,5	4,6	0,1
Comércio	32,7	15,7	35,0	7,3	0,1	0,2	0,1	9,0
Administração pública	1,9	0,5	0,0	0,1	64,5	19,4	13,3	0,2
Total serviços	27,0	22,1	23,0	4,1	11,9	5,1	2,6	4,0
Agropecuária	7,2	19,1	24,9	2,9	0,0	0,0	0,0	28,1
Extr. mineral	41,8	20,1	18,6	4,8	2,3	6,9	0,2	5,1
Construção	24,8	25,7	39,2	3,8	0,2	0,4	0,3	1,7
Ind. transformação	65,8	17,6	7,0	5,2	0,2	1,1	0,2	3,0
Siup	18,3	1,6	0,0	0,6	19,4	56,1	3,7	0,3
Não-identificado	7,9	2,4	73,6	0,6	0,0	0,0	0,0	12,1
Ocupação total	25,9	20,9	22,8	3,9	6,7	3,3	1,5	10,1

FONTE: PNAD/IBGE.

Resta apenas mencionar que a trajetória encontrada para a posição na ocupação no segmento de limpeza e conservação é oposta à que seria esperada de um segmento que estivesse crescendo mediante terceirização das atividades antes desempenhadas em outros setores da economia. Essa questão se torna mais clara pela observação dos Gráficos 1a a 1c, que mostram a distribuição da posição na ocupação de porteiros, vigias e serventes atuantes no setor de limpeza e conservação. Os

⁷Provavelmente, porque constituem serviços prestados às empresas e condomínios, há uma forte

porteiros apresentam uma pequena redução dos empregados com carteira em favor de um pequeno aumento dos sem-carteira. No entanto, não se pode afirmar que a dimensão da mudança (menos de 1 ponto percentual) indique uma mudança na estrutura do emprego no setor. Já os dados de vigias revelam a extinção dos trabalhadores por conta própria em favor dos empregados com e sem carteira, e se percebe aumento de 1,3 ponto percentual na proporção dos postos de trabalho com carteira e de 1,1 ponto percentual daqueles sem carteira. Ao contrário das demais ocupações, os serventes seguem uma trajetória na direção de maior formalização das relações de trabalho com o aumento de cerca de 8,5 pontos percentuais na proporção de empregados com carteira, contra um crescimento de apenas meio ponto percentual da participação dos sem carteira e a extinção dos que trabalham por conta própria. Desta maneira, pode-se afirmar que nas principais ocupações do setor ou se identifica uma elevação do grau de formalização do mercado de trabalho no período analisado, ou não se pode dizer que houve alteração nas posições das ocupações que predominam no setor de limpeza e conservação e que apresentam (todas) indícios de terceirização das atividades, antes exercidas em outros segmentos da economia.

No entanto, a maior evidência de que a terceirização das atividades não foi causada pela tentativa de fuga dos custos indiretos do trabalho, pode ser constatada na Tabela 11 que apresenta a posição na ocupação de porteiros, vigias e serventes, atuantes em outros setores que não limpeza e conservação. Em todos os três casos, a proporção de empregados com carteira é inferior àquela presente nessas ocupações quando pertencentes à atividade de limpeza e conservação, mesmo quando adicionados os funcionários estatutários. Desta maneira, os dados sugerem que o processo de externalização das atividades desempenhadas por essas ocupações é acompanhado de maior formalização dessas atividades.

Gráfico 1a
Posição na ocupação dos porteiros na atividade de limpeza e conservação (PNAD 542) — 1985/95

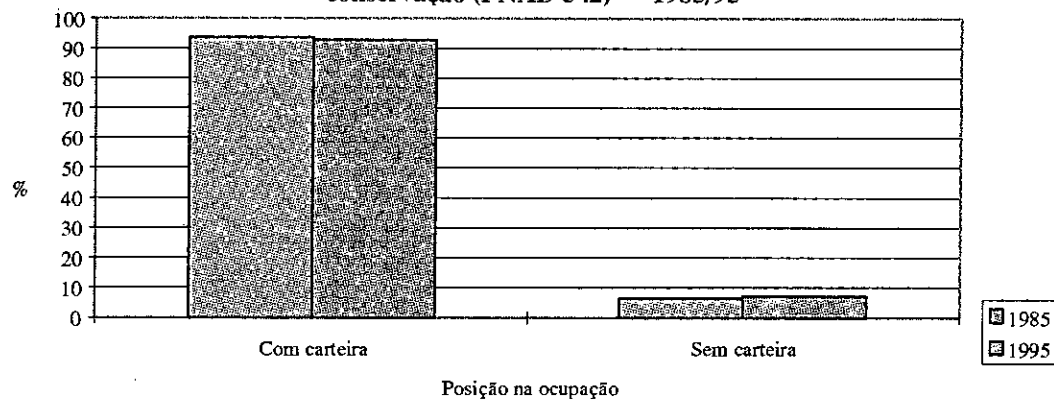


Gráfico 1b
Posição ocupação de vigias na atividade limpeza e conservação (PNAD 542) — 1985/95

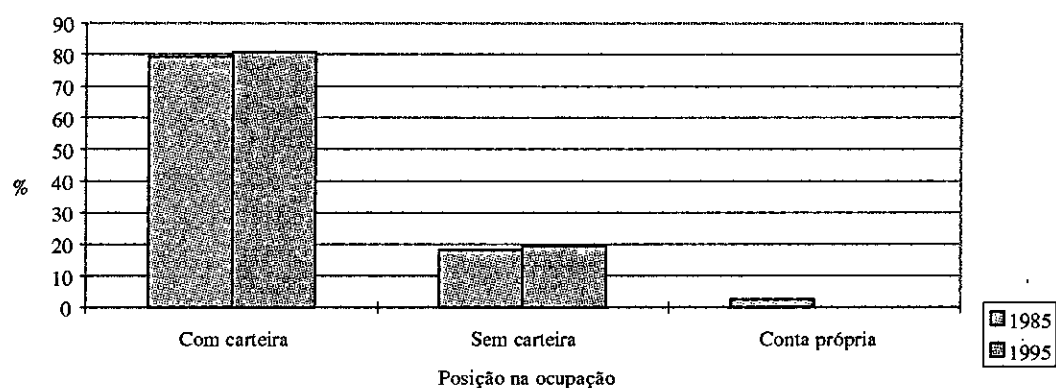


Gráfico 1c
Posição na ocupação de serventes na atividade de limpeza e conservação (PNAD 542) — 1985/95

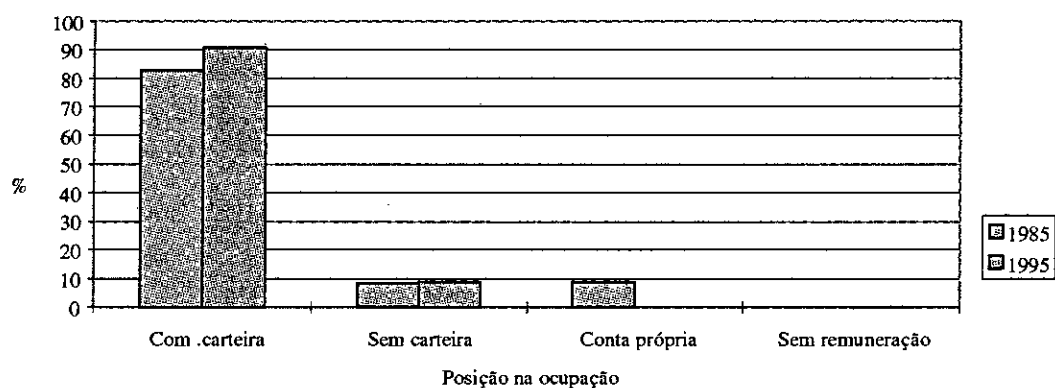


TABELA 11
*Brasil - Posição na ocupação de porteiros, vigias e serventes contratados fora da
 atividade de limpeza e conservação (PNAD 542) — 1995 (%)*

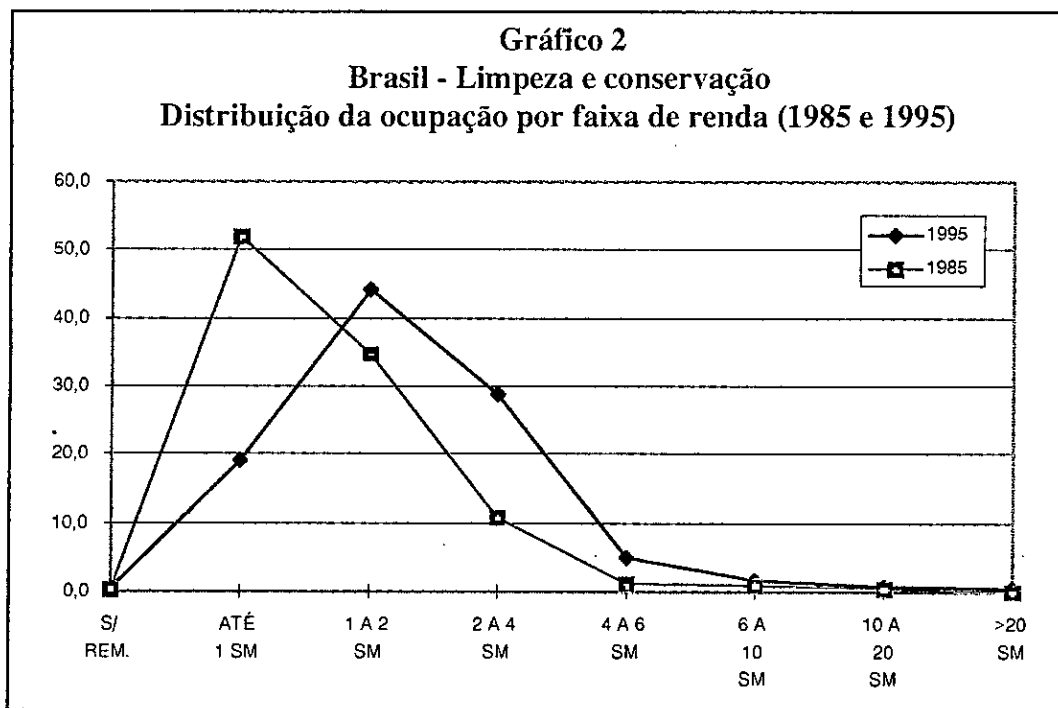
Ocupação	Com carteira	Sem carteira	Funcionário estatutário	Sem remuneração	Total
Porteiros	59,33	14,83	25,03	0,81	100
Vigias	63,45	21,59	14,91	0,04	100
Serventes	53,03	22,89	22,60	1,49	100

FONTE: PNAD/IBGE.

4.2 - Renda

Distribuição da população ocupada por faixas de renda

Entre 1985 e 1995 a distribuição da população ocupada em limpeza e conservação por faixa de renda alterou-se, como pode ser observado no Gráfico 2. É visível, nesse período, uma elevação da concentração relativa de ocupados nas faixas mais altas de rendimento encontradas para a atividade. Assim, por exemplo, a participação dos ocupados com remuneração mensal até 1 salário mínimo diminuiu de cerca de 50% em 1985 para cerca de 20% em 1995, deslocando a moda do setor para trabalhadores que percebem entre 1 e 2 salários mínimos. Por outro lado, todas as faixas superiores a 1 salário mínimo apresentaram em 1995 um peso relativamente maior do que em 1985.



FONTE: PNAD/IBGE.

Apesar da relativa melhora da distribuição da população ocupada em limpeza e conservação por faixa de renda verificada entre 1985 e 1995, a ocupação no segmento ainda apresenta expressiva concentração de ocupados em faixas de baixa remuneração. Em 1995, aproximadamente, 65% de seus ocupados recebiam até dois salários mínimos, proporção superior à encontrada para o total da ocupação de outros serviços (50%) e dos serviços totais (50,9%) — outros serviços, comércio, transporte, administração pública, comunicações e instituições financeiras. Se a comparação é realizada em relação a outros setores econômicos como a indústria (39%) e a construção civil (45%), o diferencial é ainda maior. Esses números indicam que a atividade analisada é intensiva em ocupados de baixa remuneração, quando comparada com outros segmentos e setores da atividade econômica (ver Tabela 12).

TABELA 12
Brasil - Distribuição da população ocupada por faixa de renda (%)
Setores e segmentos selecionados (1995)

SEGMENTO/ SUBSETOR	S/ Rem.	Até 1 SM	+ 1 A 2 SM	+2 A 4 SM	+4 A 6 SM	+6 A 10 SM	+10 A 20 SM	>20 SM	Total
Limp. e cons.	0,4	19,1	44,2	28,7	4,9	1,7	0,6	0,4	100,0
Out.pr. empr.*	0,9	10,7	22,2	32,2	10,5	10,9	8,4	4,2	100,0
Out./téc.-prof.	2,7	12,6	14,2	19,1	12,3	14,8	14,6	9,7	100,0
Outros/sociais	3,1	19,9	24,2	22,9	10,3	8,2	6,7	4,6	100,0
Out./rep. e cons.	4,7	18,5	22,9	26,2	13,0	9,6	4,1	1,0	100,0
Outros/pessoais	1,9	55,6	24,3	12,1	3,1	2,0	0,9	0,3	100,0
Out./hosp. e al.	15,2	19,0	24,6	20,8	8,6	7,1	3,6	1,1	100,0
Out./distrib.	5,3	12,5	17,5	20,8	11,6	12,3	13,3	6,7	100,0
Out./dom. rem.	1,2	64,2	24,4	8,5	1,3	0,4	0,0	0,0	100,0
Tot. out. serv.	4,1	32,8	23,5	18,9	7,5	6,3	4,5	2,3	100,0
Inst. fin.	0,6	2,7	7,0	14,4	17,1	23,9	24,5	9,8	100,0
Transportes	1,2	7,9	15,5	32,8	20,3	12,7	7,5	2,2	100,0
Comunicações	0,1	7,0	11,1	23,4	20,7	17,7	16,4	3,6	100,0
Comércio	9,2	19,4	23,1	23,4	9,9	7,8	5,0	2,2	100,0
Seg. pública	0,1	2,0	6,7	36,0	25,5	18,1	7,9	3,8	100,0
Admin. pública	0,5	18,2	21,1	24,9	12,1	11,9	8,0	3,2	100,0
Total indústria	2,9	13,2	22,7	29,8	12,0	9,9	6,6	2,8	100,0
Const. civil	5,8	12,4	27,3	33,2	11,7	5,5	2,9	1,3	100,0
Siup	0,5	3,7	8,4	18,9	17,4	24,2	18,7	8,1	100,0
Total serviços	4,3	24,7	21,9	21,9	10,1	8,6	5,9	2,6	100,0
Agropecuária	47,0	26,4	15,8	6,7	1,7	1,2	0,8	0,4	100,0
Extr. mineral	5,5	19,4	20,9	27,1	9,7	6,9	5,9	4,7	100,0
Não-ident.	12,1	27,0	26,4	15,8	7,7	6,3	4,2	0,6	100,0
Pop. Ocup. Total	15,4	22,9	20,7	19,6	8,3	6,7	4,5	2,0	100,0

FONTE: PNAD/IBGE.

* Exclusive limpeza e conservação.

Ao mesmo tempo, porque houve uma formalização do mercado de trabalho, reduzindo-se a proporção dos conta-própria, esses dados levantam a suspeita de que não é verdadeira a hipótese de que os trabalhadores por conta própria percebem rendimentos superiores aos trabalhadores formais. No entanto, a análise da Tabela 13 não confirma tal hipótese. Apesar de os trabalhadores com carteira terem apresentado um substancial aumento de seus rendimentos (15,4%), os trabalhadores por conta própria percebem substancialmente mais que os com carteira. Isto se deve a uma espetacular elevação de seus rendimentos (169,3%) no período. Já os empregados sem carteira tiveram, no mesmo período, em média, uma redução de 10% da renda por hora trabalhada.

TABELA 13
Brasil - Limpeza e Conservação
Indicadores de Renda /Horas Trabalhadas

	Com carteira	Sem carteira	Conta própria	Empregador
Taxa de crescimento (1985/95)	15,4 %	-10,8 %	169,3 %	25,4 %
Diferenciais por posição na ocupação (sem cart.=1) (1995)	1,0	1,0	2,3	6,0
Diferencial da renda masculina em relação à feminina (1995)	32%	-22%	4%	0%

FONTE: PNAD/IBGE.

A análise da Tabela 14 permite concluir que porteiros, vigias e serventes percebem menos por hora trabalhada no segmento de limpeza e conservação que na maioria dos setores da economia. No caso de porteiros, os salários são mais elevados na indústria extrativa mineral, seguida de indústria de transformação e Siup. Conforme pôde ser depreendido da Tabela 7, a indústria extrativa mineral teve, entre 1985 e 1995, uma redução de 44% no número de postos de trabalhos de porteiros. Logo, de acordo com a análise aqui desenvolvida, trata-se do setor com maior indício de externalização dessas atividades, tendo expulsado boa parte da mão-de-obra dessa ocupação. O outro setor com crescimento negativo do número de postos de trabalho de porteiro foi o setor serviços (exclusive limpeza e conservação). Tais setores não estão entre os que pagam os melhores salários da ocupação, mas certamente, entre ocupações examinadas, porteiros detêm o maior diferencial entre os salários pagos em serviços e os pagos em limpeza e conservação.

Quanto ao caso de vigias, os melhores salários são os pagos pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (Siup), pela Indústria de Transformação e pela Indústria Extrativa Mineral, respectivamente. Quando se comparam esses resultados com aqueles da Tabela 6, verifica-se que, à exceção dos Siups, os outros dois setores têm taxa de crescimento negativa dos postos de trabalho de vigias.

No caso de serventes, os Siups e a Indústria Extrativa Mineral pagam os maiores salários. Esses setores juntamente com construção civil apresentam taxa de crescimento negativos dos postos de trabalho da ocupação. Tais resultados sugerem ser enganosa, para limpeza e conservação, a impressão divulgada pelos meios de

comunicação e, em alguns casos, estampados na literatura, de que uma das razões principais para a externalização dessas atividades das empresas de outros setores é causada pela fuga dos custos indiretos do trabalho. Há indícios de que existe uma relação entre a intensidade de extinção de postos de trabalho de uma ocupação com o diferencial entre os salários pagos na atividade prestadora de serviços de limpeza e conservação e aqueles pagos pelas empresas não especializadas em tais atividades. Tal evidência é compatível com a hipótese de que o comportamento dos salários pagos a porteiros, vigias e faxineiros fora da atividade de limpeza e conservação é influenciado por fatores não ligados diretamente à produtividade da atividade, como por exemplo, planos de cargos e salários no setor público e ganhos induzidos pelo comportamento dos salários em outros setores da atividade econômica.

TABELA 14
*Brasil - Renda Média por Horas Trabalhadas**
Porteiros, Vigias e Serventes em setores selecionados (1995)

	Porteiros	Vigias	Serventes
Indústria de transformação	2,74	2,34	1,07
Construção civil	1,64	1,24	0,98
Siup	2,34	3,88	2,06
Serviços (exclusive PNAD 542)	1,90	1,27	1,02
Extrativa mineral	5,63	1,66	1,39
Agropecuária	-	0,8	0,89
Limpeza e conservação	1,19	1,18	0,92

FONTE: PNAD/IBGE.

*Valores em R\$ de 1995

5 - Resumo das principais evidências e conclusões

Os resultados aqui apresentados sugerem algumas revisões de teses da literatura. O setor se caracteriza por forte crescimento da ocupação e teve seu tamanho aumentado proporcionalmente aos demais segmentos da economia. Duas possíveis trajetórias podem ser levantadas para explicar tal crescimento. O emprego total está composto por ocupações que apresentam altas taxas de crescimento (vigias, porteiros e ocupações típicas de empresas) e de algumas outras ocupações portadoras de taxas de crescimento inferiores à média da ocupação nacional (serventes). No primeiro caso, além de se mencionar a possibilidade de criação de novas empresas, dada a característica quase fixa da mão-de-obra de escritório (ocupações típicas de empresas),

as outras duas ocupações — vigias e porteiros — têm relação com o aumento da violência urbana e a necessidade de segurança. Desse ponto de vista, o crescimento pode resultar da expansão da demanda por tais serviços. No segundo caso, apresenta-se a contração das atividades de serventes. Cabe mencionar, então, que a taxa de crescimento dos postos de trabalho desta ocupação no setor é inferior à taxa de crescimento dos postos de trabalho de serventes nos demais setores da economia, que, por si, já é baixa, o que sugere redução da demanda por esses serviços.

No caso de vigias e porteiros, há também evidências de que é possível que parte do crescimento tenha sido consequência da elevação da terceirização de tais atividades. A redução da proporção de postos de trabalho de serventes não exclui a possibilidade de que essa ocupação também tenha sofrido um processo de terceirização das atividades, embora indique com certeza que, se tal foi o caso, a externalização dos serviços ocorreu em um ritmo mais lento.

Apesar dos indícios de terceirização, a sua principal causa não parece ser, como é freqüentemente sugerido, os custos indiretos do trabalho. Ao contrário, o grau de formalização das atividades de vigias, porteiros e serventes é superior dentro do setor de limpeza em conservação, quando comparado com o resto da economia. Desta maneira, a explicação para esse procedimento deve ser buscada em outros fenômenos. Nesse caso, o resultado da constatação de salários mais elevados, para a mesma ocupação, fora do setor de limpeza e conservação, parece responder à parte das questões. As atividades são externalizadas graças à possibilidade de pagamento de salários mais baixos.

Essa conclusão traz algumas consequências para a definição de pesquisas futuras e algumas implicações para as políticas públicas. No que se refere à pesquisa, inicialmente cabe buscar maior robustez do resultado, procurando comparar grau de instrução, sexo, tamanho médio de empresa e outras variáveis normalmente associadas a rendimento. Ademais, deve-se estender o exame a outros segmentos da economia. Por fim, a uniformização de práticas salariais para diferentes ocupações dentro da empresa pode ser uma hipótese interessante a ser testada futuramente.

No que se refere a políticas públicas, cabe levantar a real importância dos custos indiretos do trabalho sobre as práticas empresariais adotadas. Deve-se, portanto, avaliar o impacto da terceirização sobre os rendimentos auferidos do trabalho e não sobre a posição na ocupação ou possíveis fugas da legislação trabalhista. Nesse sentido, proposições recentes, como as veiculadas pela imprensa, de passagem de parte dos encargos trabalhistas para as empresas que terceirizam as atividades com o objetivo de elevação do nível de emprego, devem ser examinadas com maior cautela. Ao mesmo tempo, devem ser verificados os possíveis impactos do processo de terceirização sobre os rendimentos auferidos pelos trabalhadores.

Apêndice
Atividades Classificadas no código 542 da PNAD/IBGE

Atividades consideradas pelo código 542 da PNAD
(Limpeza e conservação)

Serviço de aplicação de DDT, descupinização e desratização
Serviço de desentupimento e serv. de limpeza de fossas, caixas d'água e gordura
Lixamento e vitrificação de assoalho, aplicação de sinteco e calafate
Instalação de persianas e cortinas, colocação de papel de parede
Lavagem de carpetes e tapetes
Limpeza e tratamento de piscinas
Serviços de condomínio de prédio comercial ou residencial
Administradora de condomínio
Conservação de local de trabalho
Empresas limpadoras de local de trabalho
Faxina e faxineiro, exclusive doméstico
Serviços de portaria de edifício
Aluguel de louça, móveis e talheres para serviços domésticos

Bibliografia

- ABRAHAM, K., TAYLOR, S. Firms' use of outside contractors: theory and evidence. *Journal of Labour Economics*, v.14, n.3, Jul. 1996.
- BARROS, R., MENDONÇA, R. *A estrutura do emprego e a qualidade dos postos de trabalho no setor terciário*. Rio de Janeiro: IPEA/DIPES (Série Seminários, 03/97), 1997.
- BAUMOL, W. Macroeconomics of unbalanced growth: the anatomy of an urban crisis. *American Economic Review*, June, 1967.
- FLORES, R., SANTOS, S. Three hypotheses on the Brazilian service sector. *Review of Income and Wealth*, June 1995.
- GERSHUNY, J. The future of service employment. In: GIARINI, O. (ed.). *The emerging service economy*. Oxford: Pergamon Press, 1987.
- GUTIÉRREZ, J. *El crecimiento de los servicios: causas, repercusiones y políticas*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
- IBGE. *PNAD. Ocupação e atividade. Ordem numérica*. 1985.
- _____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) — 1993. Questionário da pesquisa básica*. 1993a.
- _____. *PNAD de 1993. Manual de entrevista da pesquisa básica*. 1993b.
- _____. *PME. Códigos de ocupação e atividade. Ordem alfabética e numérica*. 1995.
- ROCHA, F. *Composição do crescimento dos serviços na economia brasileira: uma análise da matriz insumo-produto — 1985/92*. Rio de Janeiro: IPEA/DIPES (Texto para Discussão, 522), out. 1997.